

USO RECREATIVO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS COMO FATOR PRECIPITANTE DE INSTABILIDADE HEMODINÂMICA EM JOVENS

Maria Julia Borges do Rego Barros Gomes

Universidade Salvador

mahbgmes@gmail.com

RESUMO

O consumo de bebidas energéticas tem apresentado aumento expressivo entre adolescentes e adultos jovens, frequentemente associado a contextos recreativos e à ingestão concomitante de álcool, potencializando repercussões cardiovasculares e neurocomportamentais. Este estudo objetivou avaliar a associação entre o consumo de energéticos e manifestações hemodinâmicas em jovens atendidos em serviços de emergência. Realizou-se revisão da literatura na base PubMed, incluindo estudos observacionais publicados nos últimos 15 anos que investigaram desfechos cardiovasculares e comportamentais relacionados ao uso dessas substâncias nessa população. Os resultados evidenciaram elevada prevalência de consumo recente, com associação a taquicardia, hipertensão arterial, arritmias e alterações comportamentais, sendo observado, em algumas amostras, relato de uso em mais da metade dos participantes. Conclui-se que o consumo de bebidas energéticas associa-se a instabilidade hemodinâmica em jovens, reforçando a importância da triagem sistemática e de estratégias preventivas no contexto da emergência.

PALAVRAS-CHAVE

Bebidas Energéticas. Jovens. Emergência.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Outros temas relacionados a saúde

INTRODUÇÃO

Na atualidade, bebidas energéticas apresentam um aumento progressivo entre adolescentes e adultos jovens, amplamente consumidas em contextos recreativos e muitas vezes misturada com bebidas alcoólicas. Essa realidade pode ser, muitas vezes, encontrada na sala de emergência, como muitos estudos indicam, esses pacientes sofrem com efeitos comportamentais e fisiológicos adversos quando comparados a outros que não fazem o uso desses estimulantes.

OBJETIVO

Avaliar a associação entre consumo de bebidas energéticas e manifestações hemodinâmicas em adolescentes e adultos jovens atendidos em serviços de emergência.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca conduzida em fevereiro de 2026 na base de dados PubMed. Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: (“energy drinks”) AND (“young adults”) AND (“emergency department”), bem como seus correspondentes em português.

Foram identificados inicialmente 73 artigos. Após análise dos títulos, 30 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Em seguida, 13 artigos foram excluídos após leitura dos resumos. Dos estudos avaliados na íntegra, foram excluídos 5 por incluírem população exclusivamente pediátrica, 2 por se tratarem de relatos de caso isolados e 15 por indisponibilidade de acesso ao texto completo.

Ao final do processo de seleção, 8 estudos observacionais retrospectivos e prospectivos, publicados nos últimos 15 anos, foram incluídos na análise. Esses estudos investigaram a associação entre o consumo de bebidas energéticas e manifestações cardiovasculares ou comportamentais em adolescentes e adultos jovens atendidos em serviços de emergência.

O processo de seleção dos estudos seguiu as recomendações do checklist PRISMA para revisões sistemáticas.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, considerando a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dados epidemiológicos indicam que o consumo de estimulantes é predominante de adolescentes e adultos jovens, por isso, estudos realizados em departamentos de emergências mostram que esse grupo frequentemente procura atendimento emergencial para lidar com efeitos adversos relacionados ao uso dos estimuladores.

Essas bebidas contêm altas concentrações de cafeína e outras substâncias estimulantes, que atuam como antagonistas dos receptores de adenosina, e liberando monoaminas (como dopamina, noradrenalina e serotonina) no sistema nervoso central, promovendo um estado de hiper excitação.

Essa hiperatividade pode levar a taquicardia, hipertensão arterial, arritmias, isquemias miocárdicas e convulsões. Ademais, o forte consumo de neuro estimulantes pode intensificar esses efeitos e resultar em uma sobrecarga cardíaca e instabilidade hemodinâmica.

DISCUSSÃO

Diante da ascensão no consumo desses estimulantes e das complexas complicações físicas e comportamentais desencadeadas, torna-se imperativo analisar os padrões de apresentação clínica e os desfechos associados ao atendimento emergencial. Os achados de taquicardia e hipertensão arterial, observados na maioria das amostras analisadas — com destaque para o índice de 53,3% de consumo recente em pacientes sintomáticos —, corroboram a hipótese de que tais substâncias (bebidas energéticas) mimetizam um estado de hiperestimulação simpática aguda.

Um ponto crítico identificado na literatura é a interação deletéria com o álcool: enquanto o etanol possui efeito vasodilatador inicial e depressor do Sistema Nervoso Central (SNC), a bebida energética mascara a percepção da embriaguez (fenômeno conhecido como "awake drunk"). Essa máscara sensorial induz o indivíduo ao consumo de doses elevadas de ambas as substâncias, exacerbando o risco de arritmias malignas, desidratação severa e instabilidade hemodinâmica profunda.

Sob essa perspectiva, a consolidação de uma base sólida de evidências é fundamental para o desenvolvimento de protocolos de manejo que otimizem o atendimento em ambiente de urgência e emergência. Além disso, tais dados devem subsidiar estratégias educativas que conscientizem sobre os riscos do abuso de neuroestimulantes, visando a redução de danos na população jovem.

RESULTADOS

Os estudos analisados demonstraram elevada prevalência de consumo de bebidas energéticas entre adolescentes e adultos jovens atendidos em departamentos de emergência. Dentre os estudos analisados, 53,3% dos participantes relataram consumo recente de energéticos, sendo observado maior frequência de sintomas fisiológicos e comportamentais quando comparados aos não usuários.

Os sintomas mais frequentemente associados incluíram taquicardia, hipertensão arterial, arritmias e alterações comportamentais. Alguns estudos apontaram associação estatisticamente significativa entre o consumo de energéticos e maior impacto funcional na vida cotidiana.

CONCLUSÃO

Essa revisão demonstra que o consumo de bebidas energéticas entre adolescentes e adultos jovens está associado a alterações hemodinâmicas e manifestações cardiovasculares relevantes no contexto da emergência. Taquicardia, elevação de PA e arritmias figuram entre os achados mais descritos, sugerindo que essas substâncias podem atuar como fator precipitante de instabilidade clínica nessa população.

Diante da crescente popularização desses produtos, torna-se fundamental que o uso de estimulantes seja investigado de forma sistemática na abordagem inicial do paciente jovem com queixas cardiovasculares, contribuindo para diagnóstico precoce, manejo adequado e implementação de estratégias preventivas.

REFERÊNCIAS

SEIFERT, S. M.; SCHAECHTER, J. L.; HERSHORIN, E. R.; LIPSHULTZ, S. E. Health effects of energy drinks on children, adolescents, and young adults. *Pediatrics*, Itasca, v. 127, n. 3, p. 511–528, 2011.

VISRAM, S.; CHEETHAM, M.; RIBY, D. M.; CROSSLEY, S. J.; LAKE, A. Consumption of energy drinks by children and young people: a rapid review examining evidence of physical effects and consumer attitudes. *Public Health*, London, v. 132, p. 1–9, 2016.

HAMMOND, D.; REID, J. L.; ZUKOWSKI, S. Energy drink consumption and associations with demographic characteristics and health behaviours among adolescents. *CMAJ Open*, Ottawa, v. 6, n. 1, p. E19–E25, 2018.

FLETCHER, E. A.; LACEY, C. S.; AARON, M.; KOLASA, M.; OCCIANO, A.; SHAH, S. A. Randomized controlled trial of high-volume energy drink versus caffeine consumption on ECG and hemodynamic parameters. *Journal of the American Heart Association*, Dallas, v. 6, n. 5, e004448, 2017.

HIGGINS, J. P.; TUTTLE, T. D.; HIGGINS, C. L. Energy beverages: content and safety. *Mayo Clinic Proceedings*, Rochester, v. 85, n. 11, p. 1033–1041, 2010.

MARCZINSKI, C. A.; FILLMORE, M. T. Energy drinks mixed with alcohol: what are the risks? *Nutrition Reviews*, Oxford, v. 69, n. 2, p. 65–71, 2011.

NAWROT, P.; JORDAN, S.; EASTWOOD, J.; ROTSTEIN, J.; HUGENHOLTZ, A.; FEELEY, M. Effects of caffeine on human health. *Food Additives & Contaminants*, London, v. 20, n. 1, p. 1–30, 2003.

WOLK, B. J.; GANETSKY, M.; BABU, K. M. Toxicity of energy drinks. *Drug and Alcohol Dependence*, Limerick, v. 122, n. 1-2, p. 1–10, 2012.

